



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

DM2 ELEVA O ÍNDICE ATEROGÊNICO PLASMÁTICO EM MULHERES PRÉ-MENOPÁUSICAS, MAS NÃO EM PÓS-MENOPÁUSICAS¹

**Lucas Machado Sulzbacher², Felipe Passos³, Angela Sangiovo⁴, Carolain
Felipin Vincensi⁵, Matias Nunes Frizzo⁶, Mirna Stela Ludwig⁷**

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa em Fisiologia, Departamento de Ciências da Vida - UNIJUÍ

² Acadêmico de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PROBIC FAPERGS. Grupo de Pesquisa em Fisiologia- GPeF.

³ Acadêmico de Fisioterapia UNIJUÍ. Bolsista PROBIC FAPERGS. Grupo de Pesquisa em Fisiologia- GPeF.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral a Saúde (PPGAIS) UNIJUÍ/UNICRUZ. Grupo de Pesquisa em Fisiologia- GPeF.

⁵ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral a Saúde (PPGAIS) UNIJUÍ/UNICRUZ. Grupo de Pesquisa em Fisiologia- GPeF.

⁶ Docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral a Saúde (PPGAIS). Grupo de Pesquisa em Fisiologia- GPeF. Departamento de Ciências da Vida (DCVida).

⁷ Docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral a Saúde (PPGAIS). Grupo de Pesquisa em Fisiologia- GPeF. Departamento de Ciências da Vida (DCVida).

Introdução: Durante o período do climatério ocorre a falência ovariana, causando diminuição dos níveis circulantes do hormônio estradiol (E2). Esta diminuição, geralmente, está associada com o aumento da massa gorda na região abdominal, predispondo ao desenvolvimento do DM2. O DM2 e a falta de E2 estão relacionados com o aumento nos níveis de triglicerídeos, predispondo assim, ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Neste contexto, o objetivo do estudo foi comparar o índice aterogênico do plasma (IAP) e o perfil lipídico, entre mulheres pré e pós-menopáusicas com e sem DM2.

Metodologia: O estudo foi do tipo transversal, utilizando uma população do sexo feminino, no qual foram incluídas mulheres diabéticas com até 10 anos em pós-menopausa. Foram excluídas as pacientes que possuíam alguma doença autoimune, doença hepática de qualquer natureza, infecção aguda, câncer, nefropatia, hipertensão não tratada, em uso regular de insulina ou que estivessem utilizando terapia de reposição de hormônios sexuais femininos também foram excluídas. As mulheres foram divididas em quatro grupos: Pré-Menopausa sem DM2 (n=14); Pré-Menopausa com DM2 (n=5); Pós-Menopausa sem DM2 (n=24) e Pós-Menopausa com DM2 (n=12). Para análise dos dados foi utilizado Anova de duas vias com múltiplas comparações e regressão multivariada e correlação de Pearson. Os resultados foram expressos em média \pm desvio padrão.

Resultados: O DM2 está positiva e linearmente correlacionado com o IAP ($R = 0,29$ $P = 0,034$) e exerce influência sobre este índice, mas, não foi evidenciado interação entre o DM2 e menopausa sobre este parâmetro (Menopausa $P = 0,255$; DM2 $P = 0,012$; Interação $P = 0,063$). Constatou-se que o valor do IAP em mulheres pré-menopáusicas com DM2 é maior do que nas sem DM2



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

($P=0,019$), não sendo evidenciado diferença nos grupos das pós-menopáusicas. Esse maior IAP nas mulheres pré-menopáusicas com DM2 pode ser explicado pela maior concentração de triglicérides (TG) circulantes comparado às pré-menopausa sem DM2 ($P= 0,006$). Apesar de não haver diferença na concentração de TG no grupo de mulheres pós-menopáusicas, constata-se a ocorrência de interação entre a menopausa e o DM2 sobre a concentração de TGs (Menopausa $P = 0,074$; DM2 $P= 0,003$; Interação $P= 0,012$).

Quanto a concentração de colesterol total (COLt) pode-se verificar que tanto a menopausa ($P=0,035$) quanto o DM2 ($P=0,039$) causam alterações nesse parâmetro, contudo não foi evidenciado interação entre os fatores ($P= 0,279$). A média da concentração do COLt apresenta-se maior nas mulheres pós-menopáusicas sem DM2 comparado às com DM2 ($P= 0,036$) e com as pré-menopáusicas sem DM2 ($P= 0,021$). Presume-se que este resultado deva-se ao uso de estatinas, tendo em vista que 66% das mulheres pós-menopáusicas com DM2 fazem uso deste regulador da colesterolemia. Não foi observada diferença na concentração de HDLc entre os grupos.

Pode-se concluir que em mulheres pré-menopáusicas, a ocorrência de DM2 representa risco ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, tendo em vista o elevado índice de triglicérides, o que não se evidencia em mulheres pós-menopáusicas.

Palavras-Chave: Diabetes, Menopausa, Doenças Cardiovasculares